

No. 41

Di. 6 agosto 1871. Ex. ^{mo} Senr. Tenha a honra Governador
de enviar e submeter a apreciação Civil

1872.

Do V. Ex.^a o succinto e modesto relatório das obras publicas municipais emprendidas neste concelho, no anno economico de 1871-1872. É sempre difficil encargo relatar actos de alheia administração, e é sobremaneira desagradavel esse encargo quando, para evitar frases severas, que poderiam parecer parciais, tem que se resvalar por sobre esses actos, fugindo não só á analyse mas mesmo á descripção minuciosa, para não parecer arrogar-se o papel de juiz, quem nem sequer pode, perante a lei, de empenhar o de accusador. Como todavia a camara, a que tenho a honra de presidir, tomou posse da administração municipal no principio do corrente anno civil, por em segundo as prescripções legais tem que apresentar á autoridade superior do districto o relatório das obras e melhoramentos effectuados em todo o anterior anno economico, isto é, comprehendendo os ultimos seis meses de administração da camara, que nos precedeu. Preferir-me-hei portanto ao primeiro e exclusivamente a esse semestre, e depois ao segundo do anno economico, primeiro da gerencia da camara actual. Desde o primeiro de julho até trinta e um de dezembro de 1871 effectuaram-se por conta da camara d'Evora as seguintes obras: Collocou-se uma grade de ferro di-

1872

ante dos mutilados restos do templo de Diana na parte que olha para o palacio archiepiscopal, para vedar aos indiscretos, ou mal intencionados o acesso no venerando recinto. Principiou-se e deu-se grande desenvolvimento à canalização das ruas mais baixas do passeio publico, e começaram-se os trabalhos de reconstrução na galeria inferior do palacio d'El Rei D. Manuel a brindo-se e reparando-se a maior parte das janellas d'essa galeria, que já iam entaipadas e grandemente damnificadas. Começou-se a obra das novas escadas de S. Vicente. Calçou-se a travessa das casas lindadas medindo essa obra 272, 4 metros quadrados de calçada e 239, 4 metros cubicos de desaturo. Não serem alguns reparos insignificantes e dispersos, nada mais em calçadas se fez neste semestre, porque a continuação da obra da rua d'El Conqet e de algumas fracções das travessas limitrophes, foi a expensas do cofre de viação municipal. Fez-se no rocio de S. Braz do lado do sul, a plantação de 120 amoreiras, parcella que ao que parece, apenas se ponde aproveitar das 3:800, que ao municipio d'Evora offerecera o, hoje falecido, par do reino José Maria Eugenio d'Almeida. Em viação municipal nada se fez neste semestre

1872

além dos muros da cidade: no interior
 prosseguiu e approximou-se da sua
 conclusão a obra do rua d'Alcon-
 gel e suas affluentes, subdividindo-se
 da seguinte forma os trabalhos effe-
 tuados: - Rua d'Alcongel - 22,5 me-
 tros correntes de calçada - 71 metros cor-
 rentes de macadam. Travessa de Dio-
 go Botelho 126,5 metros quadrados de
 calçada - 20 metros cubicos de desaterro.
 Travessa da Bota - 33 metros quadra-
 dos de calçada - 6,5 metros cubicos de
 desaterro. Becco d'Alcongel - 5 metros
 quadrados de calçada - 4 metros
 cubicos de desaterro. Travessa do Bai-
 rão - 13 metros quadrados de calçada
 - 26,5 metros cubicos de desaterro. Tra-
 vessa da Espilheira - 126 metros qua-
 drados de calçada - 44 metros corren-
 tes de cano. Rua d'Alcoutim 70
 metros quadrados de calçada - 14 me-
 tros cubicos de desaterro. Travessa
 das Cruzes - 57 metros quadrados de
 calçada - 14 metros cubicos de desa-
 terro. Rua dos Caldeireiros - 157,5 me-
 tros quadrados de calçada - 28,7 me-
 tros cubicos de desaterro. Rua de
 Loureiro Mendes 20 metros quadrados
 de calçada - 8 metros correntes de
 cano. Nestas obras e neste semestre
 foi quasi absorvida a dotação da
 viação municipal para todo o an-
 no economico, pois sendo esta, segun-
 do o orçamento de reis 7:379x286, foi
 a despesa realisada de reis 4:883x757.

1872

o que dá para a segunda parte do
 anno um saldo de reis 2:495x535:
 mas deduzindo ainda a quota, que
 pertenceu ao municipio d'Evora
 pagar para a dotação da enge-
 nharia districtal, que já devia
 estar satisfeita, e que montou a
 quantia de reis 503x620, achamos
 que o saldo real para todo o se-
 gundo semestre do anno econo-
 mico é apenas de reis 1:991x915.
 Mas na practica o orçamento tor-
 nou-se uma pura ficção, a recei-
 ta realisada ficou muito aquem
 da orçada e o estado real do co-
 fre de viação ao expirar o an-
 no civil de 1871 era o seguinte:
 receita cobrada reis 3:006x855, des-
 pera effectuada 4:883x751; dotação
 da engenharia districtal - 503x620,
 deficit no primeiro de Janeiro de
 1872 - 2:380x516 reis. Chegou o anno
 de 1872 e com elle o ingresso, pos-
 se e installação da camara, a cu-
 ja presidencia tive a honra de
 ser chamado. Então vimos, senhor,
 não hesito em affirmar-o, que era
 lamentoso o estado das finanças
 e da administração municipal.
 O cofre da camara não só esgotou-
 se, mas accusando um saldo ne-
 gativo d'alguns contos de reis, o
 da viação no estado, que já expuz,
 algumas obras de mero luxo já fei-
 tas a satisfazer, outras do mesmo

1872

genero encommendadas, e que a não
 desistir d'ellas a camara, absorvis-
 am toda a verba orçada para o-
 bras publicas, a viação propriam^{te}.
 dita completamente descurada, as
 bellas estradas ha bastantes annos
 construidas nas immediacões da ci-
 dade quasi totalmente perdidas, o
 estado das calçadas no interior da
 capital do districto, accusando
 uma imperdoavel incuria, as al-
 deas do concelho, filhas bastardas,
 so lembradas e conhecidas para a
 cobrança dos impostos, grandes me-
 lhoramentos a proseguir e finalizar
 no passeio publico com a verba orça-
 da quasi esgotada, os semoventes da ca-
 mara n'um estado de extenuamento
 e magreza, que provocavam o do, e
 sem terem, como era costume, garan-
 tidas as forragens para o tempo da
 primavera, eis a breves traços esbo-
 çada a situação no dia dois de ja-
 neiro de 1872. Pagar dividas de hon-
 ra, desistir das grandes obras de fan-
 tasia já projectadas, applicar para via-
 ção e transito no interior e exterior
 da cidade a verba d'obras publicas,
 não esquecendo os compromissos legaes
 contrahidos por passadas administra-
 ções, eis a que a nova camara se de-
 dicou com todo o zelo e sollicitude,
 até que o estado do cofre lhe per-
 mitta e autorise nova e mais consi-
 deraveis emprehndimentos. Podemos

1872

33

S. L.

errar, não aspiramos a utopia da perfeição, mas o que esperamos, o que nos satisfará sobremaneira, é sabermos que V. Ex.^a faz justiça e aprecia as nossas intenções, animando-nos com a sua approvação a proseguir e desenvolver o modesto programma que encetámos. Sem mais delongas submetto á apreciação de V. Ex.^a a synopse das obras publicas municipaes effectuadas no ultimo semestre do anno economico de 1871-1872. Aqueeducto - Um dos primeiros cuidados da camara de minha presidencia foi, representar ao governo de Sua Magestade pedindo a immediata e radical reconstrução do aqueducto sertoriano, representação que, benevolamente acolhida, nos dá fundadas esperanças que em breve produzirá talvez abençoados fructos: apesar d'isso a camara em harmonia com o seu orçamento e attendendo ao estado de desmoronamento e completa ruina de alguns lances do aqueducto, logo que a estação o permittiu, procedeu á realisacão das mais urgentes reparações. Proximo á ermida de S. José, e junto á quinta do Citeiro era tal a quantidade d'agua extravasada do cano, que hoje não serem as obras ali realisadas, algumas fontes teriam indispensavelmente

estado de fornecer agua aos habitantes da cidade: o estado do aqueducto nesses dois pontos era tal, que as primeiras martelladas desmoronou-se completamente, apresentando-se então em toda a sua hedionda nudez o miserriimo estado interior: a agua infiltrando-se, escoando-se a custo por entre uma emaranhada teia de raizes e imundicies, sob as quaes haviam de todo desaparecido em muitos pontos as paredes e em todos o fundo, dava sobreja idéa do estado em que se deve suppor estar o aqueducto no seu longo trajecto de perto de vinte mil metros, e dos males que à salubridade d'esta terra acarreta o seu consumo quotidiano. Foi portanto construido radicalmente um tronco do aqueducto, proximo da extremidade do S. José, na extensão de 42 metros correntes, e outro à quinta do Citeiro, medindo, 105 metros. Fizeram-se além d'isto muitos reparos em toda a extensão do aqueducto e especialmente na elevada arcaria entre a muralha da cidade e o forte de S. Antonio desobstruindo-se o encanamento para o chafariz das Doncellas. Foram tambem reparadas e cimentadas de novo no rio de S. Braz as paredes e fundo do grande lago, da fonte e tanques adjacentes. Passeio publico:

1872

Concluiu-se a canalisação da parte mais baixa do passeio; collocaram-se nos respectivos escoadouros novas setas de granito e rallos de ferro, aliseiou-se o leito de muitas ruas, sendo flanqueadas por valletas de calçada todas aquellas onde as aguas pluvias costumavam produzir continuados estragos, plantaram-se mais onze arvores escolhidas e de folha permanente e pintaram-se de novo todos os bancos. A *Alameda*, que d'ora avante deve ser considerada como parte integrante do passeio, plantaram-se mais 58 arvores tambem escolhidas e de folha permanente; concluiu-se o apparelho da cantaria destinada para o guarda-chapim e assentam^{to} da grade, que um dia se deve ali collocar, e das columnas ou pilares destinadas para a abertura da meia laranja e portão da entrada, sendo estas logo collocadas no seu lugar, e sendo tambem assente, depois de feito o muro em hemicyclo a cantaria respectiva e dias depois a grade, encomendada pela passada vereação, mas que assim como o portão e vasos a actual seve que satisfazer na importancia do 346 x 585 reis. Estava tambem já encomendada a grade para as duas extensas rectas de muro, que flanqueiam a meia laranja, mas a ca-

1872

para mandou sustentar a sua cons-
 trução. Taco de D. Manoel
 abriam-se e restauraram-se as
 ultimas janellas da galeria inferi-
 or destinada para museu archeo-
 logico, fez-se na cantaria d'algu-
 mas a decoração exterior indica-
 da pelo eminente scenographo o
 Sr. Cinatti, restauraram-se as
 desprumadas e alluidas columnas,
 que sustentam a abobada, sendo
 duas apreadas completamente, e de
 novo erigidas, e fez-se a decoração
 interior de quasi metade da gale-
 ria ou grande sala terrea. Teve
 mais a camara que pagar na im-
 portancia de 539 + 180 reis, o custo e
 transporte de 22 columnas de mar-
 more, que os seus antecessores man-
 daram fazer em Lisboa com des-
 tino, segundo se suppõe, para a ga-
 leria superior, e que chegaram a
 Evora no proprio dia em que tomei
 posse da administração munici-
 pal. Mandou-se fazer o telha-
 do sobre o vasto armazem que con-
 fina com a casa de habitação do
 jardineiro, e cuja magnifica abo-
 bada, sujeita a todas as intemperies
 começava a apresentar rapida e
 assustadora ruina. Calçadas
 a camara, tendo em vista o máxi-
 mo desenvolvimento d'este ramo tão
 importante, quanto pouca attens-
 dido, dos melhoramentos internos, e

1872

aperar dos escassos meios de que podia dispor, deu-lhe desde logo bastante impulso; e quando confecionou o seu orçamento geral para o anno economico, que já começou, apresentou-se ao conselho municipal com essa verba muito augmentada, e assim teve a satisfação de o ver approvado, não só pelo conselho, mas também nas instancias superiores. Calçaram-se neste semestre as seguintes ruas: A parte mais espacosa da rua de S. Thome, medindo 248,5 metros quadrados de calçada, - 72,6 metros cubicos de aterro. Travessa da Palmeira, (um lance) medindo 7,8 metros quadrados de calçada - 25 metros cubicos de aterro - 24 ditos de macadam. Rua de S.ª Clara - 100 metros quadrados de calçada - 19 metros cubicos de aterro. Rua das Lousadas - 25 metros quadrados de calçada. Rua da Ladeira 10 metros cubicos de macadam. Rua das Cadeias - 553 metros quadrados de calçada - 110 metros cubicos de aterro. Travessa do Bagulho - 10 metros quadrados de calçada. Travessa da Cancellia - 188 metros quadrados de calçada - 56 metros cubicos de aterro. Travessa de S.º Andre - 216,3 metros quadrados de calçada - 43 metros cubicos de aterro. Rua de S.ª Martha - 112,5 metros

1872

quadrados de calçada 22,5 metros cu-
 bicos de aterro - 32 metros cubicos
 de macadam. Rua do André Ca-
 vallo - 110,3 metros quadrados de cal-
 çada - 44 metros cubicos de aterro -
 34 metros cubicos de macadam.
 Travessa de Alvaro Pires - 90,8 me-
 tros quadrados de calçada - 44,7 me-
 tros cubicos de aterro 31,2 ditos de
 macadam. Largo, (onde essas du-
 as ruas desembocam) 34 metros cu-
 bicos de aterro - 51 ditos de maca-
 dam. Rua das Invernias - 36 me-
 tros quadrados de calçada 30,6 me-
 tros cubicos de aterro - 23 ditos
 de macadam. Praça de D. Pedro
 (lado do Sul) - 135 metros quadrados
 de calçada - 373 metros cubicos de
 aterro - 91,8 ditos de macadam.
 Travessa de Paulo Bramalho - 64,5
 metros quadrados de calçada - 60,4 me-
 tros cubicos de aterro - 40 ditos de mac-
 adam. Rua dos Leagores - 104,6 me-
 tros quadrados de calçada - 84,6 me-
 tros cubicos de aterro 155,7 ditos de
 macadam - 132,2 ditos de aterro.
 Travessa das Anginhas - 84 metros
 cubicos de macadam. Alem d'ista
 fixeram-se alguns reparos de maior
 urgencia, dispersas por toda a area
 da cidade, e renovou-se o maca-
 dam da rua do Peaymundo, jun-
 to a Praça de Givaldo. Arbori-
 sacão - Nem só no passeio pu-
 blico se plantou arvoredo, porque

1872

a camara consciã do quanto é nociva a salubridade publica a falta d'arborisação no interior e exterior da cidade, esmerou-se em lhe dar o possível incremento transplantando todas as arvores, que em estado proprio encontrou nos viveiros, e fazendo plantar e semear outros novos, que possam sufficientemente garantir o desenvolvimento da arborisação nos annos proximos. Transplantaram-se portanto em janeiro e fevereiro 1135 arvores para os seguintes pontos: Largo da Porta d'Alcongel - Largo da Alameda - Façao do templo de Diana - Largo de S. Moamede - Praça de D. Pedro - Largo da Misericordia - Pena do Tica-deiro - ~~na~~ estrada desde a porta d'Arviz até ao chafariz do Rei, (sendo n'esta alguns pontos plantados pela primeira vez,) ao longo da ribeira, que flanqueia o rio pelo lado do occidente até à fonte Nova, n'uma facha irregular de terreno, (que entre a estrada e a muralha do lado de fóra da porta do Raymundo jaria cheia de entulhos e immundicies, que tornavam aquelle lugar infecto e imprprio para uma entrada da cidade, e que todas foram d'alli previamente removidas,) e na estrada da porta d'Alcongel até à quinta

1872

dos frades de S. Domingos. **Viacao Municipal** - ja neste relatorio tive occasiao de fazer sciente a V. Ex.^a do estado em que a actual camara encontrou este ramo, o mais importante, da administracao do municipio: não era só o cofre de viacao esgotado e alcançado na quantia de \$87,689,6 reis, alem da quota, que já devia estar satisfeita, para a dotacao da engenharia districtal, era toda a estrada de S. Mathias n'um lastimado estado de conservacao abrindo no seu leito profundos barrancos e chegando n'um ponto (junto à trincheira de S. Sebastião) a subverter-se em um lance consideravel devido isto não só á sua defeituosa construcção, se á má qualidade do terreno. Todos estes estragos foram immediatamente reparados. Havia cantoneiros in nomine, mas não de facto, porque, distraídos continuamente do seu mister e sem fiscalizacao, por muito habéis e sollicitos que fossem, não podiam, nem poderao obstar á progressiva ruina da estrada, ruina que a proseguir, tornaria em breve mais que problematica a sua conservacao. Um dos primeiros cuidados da camara foi organizar o pessoal de conservacao e policia da estrada, para o que a dividio em tres cantões, ficando o primeiro, o menos extenso a cargo d'um cantoneiro chefe, a quem

1872 cumpre vigiar e fiscalisar o trabalho não só dos dois restantes mas também d'outros de que adiante terei occasião de fallar. Os bons fructos d'esta organização já hoje são bem visiveis, porque estão já comprovadas as bermas em toda a extensão da estrada, que mede desde a muralha 10x321 metros, e não só limpas mas também profundadas em muitos pontos nos valletas e o leito dos ribeiros por debaixo dos pontões. Attendendo também ao estado da parte da estrada destinada ao livre transito na extensão dos primeiros seis kilometros estado a que seria impossivel obviar pelos meios ordinarios, teve a camara que contractar um fornecimento extraordinario de pedra britada, que ainda assim teve a felicidade de negociar em vantagens condições porque, apesar do fornecedor a não encontrar extraída do proprio leito de excavações recentemente feitas apesar de ter que a ir extractor, britar e conduzir de consideraveis distancias, foi este fornecimento ajustado pelo preço de 440 reis cada metro cubico, e já estão fornecidos 32,5 metros. Foi finalmente neste semestre concluida a obra da rua d'Alcongel, considerada como fazendo parte da estrada de S. Mathias: collocaram-se as saieiras de granito

1872

na fachada dos passeios lateraes, diante das portas das cocheiras, deu-se a terceiro e ultima batida de marcos a toda a calçada, começou-se e concluiu-se a obra do largo no extremo inferior da rua, medindo 767,8 metros quadrados de calçada 365,6 metros cubicos de aterra. Le-
 diu a camara os estudos de varios lances de estradas municipaes estudos que hoje em parte se acham concluidos e entregues á camara com os respectivos alvarás de V. Ex.^a, autorisando a construcção, mas as circunstancias, ou antes a penuria absoluta do cofre de viação, não tem por agora permittido a inauguração de nenhuns trabalhos d'essa ordem. **Diversas Obras publicas** - Tareceu á camara que nos ultimos annos se attendeu neste ramo mais ao agradável e apparatuso, que ao útil e economico; e por isso, tendo em vista os honrosos exemplos de mais antigas administrações, dentre as quaes é ainda hoje lembrada com louvor e reconhecimento o nome do cidadão Fortunato Firmino Maia, applicou toda a sua sollicitude a fazer surgir do completo abandono e ruína, em que estavam, varias estradas por essas administrações legadas, apesar dos escassissimos ^{meios} de que então podia dispor a municipalidade. Reconstituiu-se

1872

a estrada desde a Pampa até a ponte da Encira, medindo 2:026 metros correntes. Em toda esta extensão foram feitas de novo as bermas e valletas e na reconstrução da parte destinada ao livre transito empregaram-se 412 metros cubicos de pedra britada, sendo, (como tinham sido na primitiva,) arranjados com entulhos o lanco desde a Pampa até ao fim da muralha, e desde o chafariz do Pei até às hortas, medindo 414 metros correntes: o ultimo d'estes lanco da estrada estava em tal estado que os vehiculos, tendo abandonado o transito, impossivel pelo leito da estrada, preferiam ir a solar-se nos terrenos marginaes, com grave prejuizo dos proprietarios d'estes terrenos. Nesta reconstrução tambem se construíram de novo em serviçoes publicas e particulares 139,6 metros quadrados de calçada. Foi tambem reconstruida a estrada de circumvallação desde a porta do Raymundo até a porta d'Aviz, e da qui até a ponte do Espinheiro, medindo ao todo 3:315 metros correntes, que se subdividem da seguinte forma: 966 metros reconstruidos desde a porta do Raymundo até a porta d'Alagôa, — 371 metros reparados d'esta a porta d'Aviz, — 163 metros reconstruidos, mas ainda

1872

não empedrados d'esta até ao exte-
mo do forte de S. Bartholomeu, —
544 metros reconstruidos d'aqui até
a horta dos Meninos Orphãos, — 580
metros reconstruidos mas não empe-
drados desde aqui até à cruz do
frei Aleixo, e finalmente 691 me-
tros reparados, desde a cruz até à
ponte do Espinheiro. Nos flancos
que ficaram concluidos emprega-
ram-se 343 metros cubicos de pe-
dra britada. Parece haver e ha
effectivamente n'estes trabalhos de
reconstrucção e reparação uma la-
cuna, um longo de estrada a que
se não attendeu, desde a Pampa
até a porta do Raymundo, mas
isso é devido a que esse longo con-
cedia alguma espera, e a que se
considerou a camara como faren-
do parte da rede de estradas, com
que premedita flanquear por to-
dos os lados o rio, obra que consi-
dera de maior utilidade e conve-
niencia, e como principio do qual
fey construir no fim do anno eco-
nomico o pontão e aterro à fonte
Nova. Para garantir a conserva-
ção das estradas restauradas insti-
tuiu a camara dois novos cantões
um da porta d'el conzel a ponte
da Caeira, e outro da porta d'el
conzel a ponte do Espinheiro, ten-
do cada um o seu respectivo can-
toneiro, subordinados ao cantoneiro

1872

39

Sobrinho

chefe, de que fallei quando tra-
tei da viação municipal. As ru-
as macadamizadas e as estradas da
porta do Praymundo, a horta da
Cera e da porta de Machede e a
horta dos Telemos, constituiram um
segto cantão. Tendo desabado uma
porção de muro no cemiterio d'esta
cidade, desabamento devido á sua
pessima construcção e ao rigor do
inverno, foram desde os alicerces
construidos 31 metros correntes de mu-
ro, medindo metros 3,90 d'altura, e
45 centimetros de espessura. Princi-
piaram e desenvolveram-se os tra-
balhos da construcção do novo ce-
miterio na aldeia de S. J. de Ma-
chede, trabalhos hoje suspensos pelos
motivos, que V. Ex.^a perfeitamente co-
nhece. Toffreu grandes reparos a
nora da cerca do extincto conven-
to de S. Francisco, proseguiu, ainda
que em pequena escala, o nivela-
mento da projectada praça do mer-
cado, que occupa parte da mesma
cerca: continuaram e concluíram
se as novas escadas de S. Vicente.
No matadouro publico foi por um
excellent lagedo de cantaria sub-
stituida a calçada do grande
alpendre, onde se abatém as rezes,
e que alem de estar em pessimo es-
tado, deixava infiltrar no solo o san-
gue e residuos das rezes abatidas, o
que transtornava aquelle lugar

1872. num horriovel foco de infecção. Foi abolida a parte da abegaria dos Remedios, que pertencia ao pelouro das obras publicas e com ella o ser-
vico propriamente dito da camara por dispendioso e relativamente improductivo, e substituido pelo servico feito por arrematacao em vehiculos tirados por muars. Por causas estranhas á vontade da camara não poudeser tambem extincta, como ella desejava, a parte da abegaria, pertencente ao pelouro da limpeza. Tenciona-
va tambem a camara aperfeicoar e dar maior desenvolvimento á illuminaçao da cidade, mas tor-
nou-se-lhe isso impossivel neste semestre, porque a dotaçao do res-
pectivo pelouro se foi pedir a ver-
verba de 400.000 reis para crear receita no orçamento supplementar que, pela absorçao antecipada d'outras verbas do orçamento geral, a camara com a assistencia do conselho municipal, teve que con-
feccionar logo no principio da sua gerencia. D. G. e V. C. a
ra D. de agosto de 1872. M. e C. ^{7.º} ^{nu. e mo}
Senr. G. Civil d'este Districto. Pre-
sidente da camara J. E. da Silveira.

46/0